

UM ENCANTO EM CADA CANTO: PENSANDO A INFLUÊNCIA DOS ESPAÇOS FÍSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Regina Cavalcante Tavares
Universidade Estadual de Alagoas
reeginacavalcante@hotmail.com

Carla Manuella de Oliveira Santos
Universidade Estadual de Alagoas
carla.oliveira@hotmail.com

Resumo:

O presente artigo foi elaborado no intuito de fazer uma abordagem de questões referente aos espaços das instituições de Educação Infantil. Introduzimos apresentando à importância dessa temática para os profissionais que atuam na referida área, compreendendo a organização de espaço, tempo e materiais como elementos que demandam de especificidades e objetivos que priorizam o desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos, para isso dialogamos com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. A discussão aqui proposta é mediante o vivido no relato de experiências, oriundo do Estágio Supervisionado em Educação Infantil no Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas, campus Santana do Ipanema, que foi desenvolvido no segundo semestre do ano de 2016 e teve seu lócus em uma creche municipal da referida cidade localizada no interior de Alagoas. As vivências durante o estágio reforçou que o conhecimento para organizar o espaço, tempo e materiais como elementos compositores da Educação Infantil, possui autonomia para estabelecer e desenvolver espaços que garantam não somente um ensino e um desenvolvimento eficaz para as crianças, mas também que as mesmas possam vivenciar novas perspectivas através de variadas cores e formas, bem como música diversão para que, ao decorrer de sua vida o momento de sua infância seja marcado com ações pedagógicas que favorecem vivenciar os espaços institucionais de modo que explorem favorecendo o desenvolvimento.

Palavras-chave:

Educação Infantil, Espaços, Bebês, Crianças.

INTRODUÇÃO

Na LDB em seu Artigo 29, consta a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, cuja finalidade contempla o desenvolvimento da criança de modo integral. Assim é preciso atentar para as especificidades que o ser criança demanda nos espaços institucionais de educação e cuidado. De acordo com Wallon e Vygotsky é por meio do contato com o grupo e outros ambientes que acontecerá a efetivação do desenvolvimento infantil, tanto cognitivo como intelectual da criança. Nessa perspectiva planejar na Educação Infantil é organizar e alimentar o espaço e o tempo das crianças para que não percam tais características: espaço lúdico, criativo, imaginante, poético, barulhento, tal como as culturas infantis.

Dessa forma, a responsabilidade de promover o desenvolvimento é da escola, enquanto a criança estiver no referido ambiente. Segundo Carvalho e Rubiano (2001) a organização dos ambientes necessita promover algumas questões para os bebês e para crianças pequenas em instituições de Educação Infantil, promovendo à identidade, o desenvolvimento de competências, oportunidades para o crescimento, movimentos corporais, estimulação dos sentidos, promoção da sensação de segurança e confiança, oportunizando o contato social, ações fundamentais para o desenvolvimento integral da criança pequena.

Nesse sentido, pensando no planejamento pedagógico para efetivar saberes e práticas, aqui se apresenta um recorte de um dos momentos do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, com o objetivo de relatar um dos momentos da experiência no estágio, salientando os impactos que foram vividos ao observarmos o espaço, os tempos e os materiais, considerando que era um espaço que em alguns cantos tínhamos desencantos. A priori para o desenvolvimento estágio seguiu-se o roteiro de orientações estabelecidas na disciplina sendo eles: Contato com a instituição, caracterização da instituição e da turma, observação e intervenção, além dos momentos nos quais foram sugeridos para a organização do projeto de intervenção bem como o momento de socialização dos resultados.

Assim, no nosso relato de experiências apresentam-se os caminhos que perfazem o estar inserido no cotidiano com as crianças, possibilitando ações

significativas na turma do maternal II e compreendendo que a aprendizagem e o desenvolvimento estão inerentes à organização de tempos e espaços na educação infantil.

1. ESPAÇOS DAS CRECHES E PRÉ-ESCOLAS

Há uma legislação própria que consta as referências para elaboração dos espaços na educação infantil chamado de Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil, documento este que traz em sua organização um pouco da história da oferta das creches públicas, sugestões para os envolvidos no processo de construção e também como organizar o projeto de elaboração desse espaço que consta algumas etapas importantes, segundo o documento, os parâmetros necessários são:

- a) a relação harmoniosa com o entorno, garantindo conforto ambiental dos seus usuários (conforto térmico, visual, acústico, olfativo/qualidade do ar) e qualidade sanitária dos ambientes;
- b) o emprego adequado de técnicas e de materiais de construção, valorizando as reservas regionais com enfoque na sustentabilidade;
- c) o planejamento do canteiro de obras e a programação de reparos e manutenção do ambiente construído para atenuar os efeitos da poluição (no período de construção ou reformas): redução do impacto ambiental; fluxos de produtos e serviços; consumo de energia; ruído; dejetos, etc.
- d) a adequação dos ambientes internos e externos (arranjo espacial, volumetria, materiais, cores e texturas) com as práticas pedagógicas, a cultura, o desenvolvimento infantil e a acessibilidade universal, envolvendo o conceito de ambientes inclusivos.

Seguindo o que foi proposto acima, as dificuldades para promover um ambiente de acordo com as necessidades dos bebês e das crianças serão menores. Diante da conjuntura atual das escolas públicas de nosso país, pensar em espaços físicos adequados para a infância é em muitos casos mera utopia. Estamos acostumados a presenciar e a viver em espaços sucateados muitas vezes, que não possuem o mínimo de condições favoráveis a essas crianças, mostraremos no tópico 3 deste texto um exemplo claro de um ambiente onde apresenta condições que não garantem algumas condições fundamentais para o cuidados de bebês.

Precisamos de ambientes ricos e estimuladores, que propiciem diversão, descanso, brincadeiras, aprendizado, descobertas e dentre outras coisas que são peculiares da infância. As Zonas Circunscritas, segundo Carvalho e Rubiano (2001) “São áreas espaciais claramente delimitadas em pelo menos três lados por barreiras formadas por mobiliário, parede, desnível do solo etc”, são essas zonas que podemos dizer que garantem o manuseio de uma série de objetos pelas crianças, não nesses espaços que as pessoas vão aprendendo a ter noção tanto de espaço e assim desenvolvendo-se com o que esta zona lhe proporcionar, que pode ser um espaço de leitura, de pintura, de mercado e assim sucessivamente. Bondioli e Mantovani (1998), ao tratarem de algumas características das creches da Itália nos mostra que:

O que impressiona, nas creches de Parma, é o clima de flexibilidade, a alegria, e a vivacidade do pessoal, o conhecimento extremamente individualizado das crianças, a real abertura à família. A exigência do próprio bem-estar, do próprio prazer de estar com as crianças torna as pessoas disponíveis às exigências dos outros adultos. Isso é evidenciado na naturalidade com a qual os coordenadores voltam à atividade com as crianças e isso é particularmente percebido nas pequenas creches-apartamento. (Bondioli e Mantovani, 1998, p. 330).

Diante dessas considerações que as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) é um dos documentos que tem o caráter de deliberar as ações nos espaços institucionais, atentando para as especificidades de cada faixa etária. Fomentando ações pedagógicas favoráveis ao desenvolvimento integral da criança, compreendendo que os princípios e as estratégias para o trabalho com as crianças em creches e pré-escolas demandam ações que contemplem as diversidades do trabalho pedagógico junto às crianças pequenas. Para isso, destaca-se a importância de uma Proposta Pedagógica na instituição de Educação Infantil que tenha um olhar para as particularidades dos sujeitos que estão ofertando atendimento. Assim, validando uma proposta pedagógica que viabilize as ações no cotidiano dos professores e das crianças, olhando para os enfrentamentos de infraestrutura, administrativos e de materiais que na realidade do dia a dia nas instituições são elementos inibidores de ações pedagógicas satisfatórias.

2. EM ALGUNS CANTOS HÁ DESENCANTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A inquietação para desenvolver este artigo surgiu quando realizamos em uma creche municipal na cidade de Santana do Ipanema no estado de Alagoas, o estágio supervisionado na Educação Infantil no segundo semestre do ano de

2016, foi sem dúvida alguma uma experiência muito profícua, cuja intervenção foi justamente pautada no tempo e espaço, que notamos durante o período de observações lacunas nas quais poderíamos buscar suprir por meio de algumas ações de planejamento pedagógico.

A creche funciona de modo improvisado, em uma casa residencial onde a sala observada encontrava-se no maior cômodo deste imóvel, sendo um espaço grande que servia também de pátio, refeitório e dormitório, não havia desenhos e cores nas paredes, o teto era de telha e madeira, a iluminação era natural, que entrava pela janela e quando estava um clima quente a janela ficava fechada impedindo de haver ventilação. O início das atividades eram às 7:30 e encerrando às 17:00, a sala era composta por 24 bebês na faixa etária de 2 anos a 2 anos e 6 meses, devidamente matriculados, no entanto, observa-se que a frequência dessas crianças não era de assiduidade.

A rotina se dava da seguinte forma, iniciava com o café da manhã, posteriormente a professora desenvolvia com os bebês algumas brincadeiras, e uma atividade a ser registrada no plano, onde duraria até o banho que era por volta das 10:40, após o banho, as crianças almoçavam e dormiam. A organização desse momento era com os colchonetes colocados na mesma sala. Os tempos na rotina da tarde era basicamente a sequência do que acontecia pela manhã, um ritmo de ações pedagógicas já estabelecidas para o momento da manhã, também, acontecia no turno da tarde.

A partir da organização e dos tempos observados e dos desencantos que visualizamos no espaço lócus de estágio, lançaram-se algumas estratégias. Para isso, pudemos elaborar espaços onde o enfoque era que servisse de incentivo para a produção de outros, oportunizando assim, para as professoras um modo de rever as possibilidades de utilizar o espaço. Diante do observado e das ações pedagógicas mais recorrentes no cotidiano com as crianças, optou-se por estabelecer a organização de dois espaços, tempos e matérias, assim, foram planejados o: cantinho da leitura e o nosso ateliê. Por entendermos que cada proposta precisa de uma ação, esses espaços, com tempos e materiais específicos foram pensados como sinalizadores do que estava faltando no ambiente e, também, como ações que impulsionasse um olhar mais atento para as demandas do desenvolvimento infantil. Assim, inserindo nos tempos das atividades que não fossem na perspectiva de escolarizar, mas sim, de atender as singularidades das crianças do grupo, ou seja, proporcionando interações e contato com matérias diversificadas, viabilizando o desenvolvimento infantil nas

dimensões: expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança. Assim, os dois espaços que foram organizados durante o estágio foram ações que nos levaram a vivenciar que é possível sim que crianças submetidas a rotinas que respeitem a organização do espaço e tempo serão capazes de termos crianças vivenciando o desenvolvimento e produzindo culturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que preconiza as Diretrizes Nacionais para Educação Infantil, salienta-se que o estágio na Educação Infantil foi onde pudemos notar um ambiente totalmente desfavorável e não condizente ao que determina as diretrizes a respeito dos espaços das instituições de Educação Infantil, principalmente, por se tratar da etapa creche, não haviam cores que dessem vida à imaginação dos pequeninos que ali se encontravam. Um local onde as dificuldades de funcionamento eram visíveis, não somente para a realização de atividades pedagógicas, mas também para a prática de cuidados básicos de higiene, como, por exemplo, o local de tomar banho e cuidar da higiene, não era nada apropriado, acontecia ao ar livre e conduzido de modo que fragilizava as ações.

Diante destas circunstâncias, faz-se relevante atentarmos e sermos vigilantes nas ações que estão sendo desempenhadas nos espaços institucionais de Educação Infantil. O confronto com as limitações que o dia a dia junto as crianças e a falta de infraestrutura apresentam em algumas realidades do contexto educacional brasileiro, aqui, em específico o caso de uma instituição em Santana do Ipanema/AL nos leva a pensar e compartilhar com a comunidade e Município à necessidade de rever e traçar planos de ações que viabilizem o trabalho pedagógico nas instituições municipais de Educação Infantil. A partir desse relato de experiência de um dos momentos do estágio, não colocamos como ênfase aqui o caráter apenas de constatar o que falta, mas objetivando que tencionemos os olhares para relatos como esse que podem fomentar ações que oportunizem melhorias nas ações pedagógicas.

Assim, enfatiza-se a necessidade de termos o cotidiano na Educação Infantil, como espaço de acontecimentos que valem a pena serem vividos pelas crianças, familiares e profissionais.

REFERENCIAS

BANDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil**: de 0 a 3 anos.

Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARVALHO, M. I. C.; RUBIANO, M. R. B. **Organização do espaço em instituições pré-escolares**. In: OLIVEIRA, Z. M. R. (Org.). Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994. p. 107-130.

REDIN, Marita Martins, et. al. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2013.